

Santarém 2 milhões para 20 projetos de investigação na Fonte Boa

PÁGINAS 17

Opinião P.04 // Santarém P.06 // Região P.12 // Negócios P.15 // Cultura P.18 // Comeres & Beberes P.21 // Desporto P.25

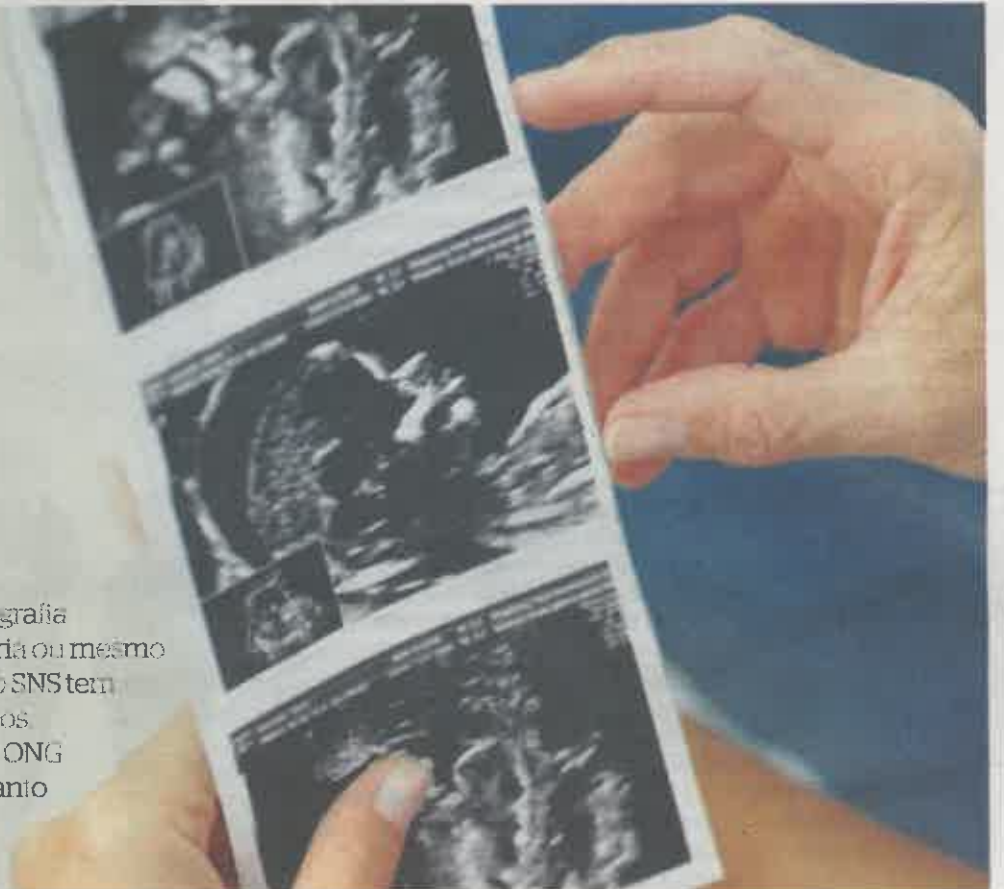
WWW.ORIBATEJO.PT RIBATEJO

0,80 // 29 de março 2018 Semanário // Ano XXXIII // N.º 1674

Diretor Joaquim Duarte

ARS Lezíria Ecografias comparticipadas só em Ourém ou Leiria

Se uma grávida, ou um qualquer paciente, quiser fazer uma simples ecografia prescrita pelo seu médico de família terá que se deslocar a Ourém, a Leiria ou mesmo a Lisboa para a realizar, visto serem as localidades mais próximas onde o SNS tem este serviço convencionado. Caso contrário terá de desembolsar 40 euros. Um problema de que o nosso jornal teve conhecimento através de uma ONG que apoia grávidas e mães em situações de risco e exclusão. E quando tanto se fala em medidas de incentivo à natalidade, é assim que se tratam as futuras mães... **PÁGINAS 02 e 06**



Lagoalva explica projeto de navegabilidade à pro Tejo

Associação ambientalista criticou o o projeto que promete um Alqueva no Ribatejo e empresa promotora leva o autor do estudo a explicar as principais ideias. **PÁGINA 12**

Ambiente Fabrióleo consegue adiar encerramento com providência cautelar

PÁGINA 14

Negócios Startup Santarém festeja 2 anos com 40 empresas e plano para crescer

PÁGINA 15

Santarém Câmara paga 300 mil para limpar terrenos municipais e privados

PÁGINA 08

Congresso distrital Tejo, saúde e acessibilidades são as bandeiras do PS para a região

PÁGINA 11



Constância Festas dos Rios com Cuca Roseta e Matias Damásio

PÁGINA 18

TABERNA DO QUINZENA CARTAXO
COZINHA REGIONAL RIBATEJANA
ALMOÇOS JANTARES GRUPOS
TEL: 243054947 EMAIL: TABERNAODOQUINZENA@HOTMAIL.COM

JÁ ABRIU!

Ecografia à capitalidade de Santarém

Joaquim Duarte

Perdoo-se-nos a redundância, mas o Serviço Nacional de Saúde está a precisar de cuidados médicos urgentes em Santarém. Estão a ser demasiado frequentes as notícias das lacunas dos meios de diagnóstico e de tratamento do serviço de saúde em Santarém. Esta semana ficámos a saber de mais uma falha: se uma grávida (ou um qualquer paciente) quiser fazer uma simples ecografia prescrita pelo seu médico de família terá que se deslocar a Ourém, a Leiria ou mesmo a Lisboa para a realizar, visto serem as localidades mais próximas onde o SNS tem este serviço convencionado. Para a fazer em Santarém, só pagando 40 euros no privado. O que é de todo impraticável (e moralmente inaceitável) para grávidas ou outros pacientes em situação de pobreza ou risco de exclusão. Aparentemente, a Administração Regional de Saúde da Lezíria convive bem com isto, uma vez que ainda não arranjou maneira de convencionar este serviço com um laboratório, entre os vários privados instalados na capital de distrito. E sendo verdade que lacunas na saúde não são problema exclusivo de Santarém, o facto é que estão a ser demasiado frequentes, e em serviços elementares, como é o caso relatado – ou ainda o das “excursões” das urgências hospitalares de oftalmologia em ambulâncias a caminho de Lisboa, das ressonâncias magnéticas para Leiria, das colonoscopias com anestesia para as Caldas da Rainha... é muito quilómetro de auto-estrada em serviços médicos que não temos por cá disponíveis. Talvez porque Santarém tem hoje muito pouco de capitalidade para afirmar. Mesmo se o próprio distrito, como unidade territorial administrativa, de que é suposto ser a cabeça, já pouco mais é do que uma circunscrição eleitoral que eleger nove deputados – portanto, uma pálida ideia do que já foi e que Santarém, no seu decadente marasmo, só pode diminuir. Estas lacunas da Saúde, como infelizmente outros sectores de actividade, são talvez retrato mais evidente da irrelevância da capitalidade de Santarém. E há que o dizer com toda a frontalidade: muito por incapacidade política dos seus dirigentes e incúria de quem está à frente da autarquia. Veja-se o dinamismo do vizinho concelho de Almeirim, onde o presidente Pedro Ribeiro deu agora nota da sua satisfação pela reabertura da extensão de saúde de Marianos e Murta, o lugar mais distante da sede de concelho e que se encontrava encerrada há anos. A Câmara recuperou as instalações do posto de saúde e o ACES da Lezíria acedeu a reactivar o serviço uma vez por semana. E foi na presença do ministro da Saúde, Adalberto Campos, presente no congresso federativo do PS, realizado em Fazendas de Almeirim, que Pedro Ribeiro revelou genuína sensibilidade e competente desempenho, ao afirmar: “Para uma terra que até a escola viu encerrar por falta de alunos, esta pequena notícia de assegurarmos a presença do Estado na saúde, é um ganho enorme para a população, melhor do que uma obra de milhões”. A importância destes pequenos passos é que garante a ocupação do território rural, cada vez mais despovoado, que o chumbo de há vinte anos, no referendo à regionalização, só agravou. Esperemos que Pedro Ribeiro, enquanto autarca e presidente da Comunidade Intermunicipal da Lezíria, consiga ter também a mestria e influência necessárias para levar a bom porto a criação de uma nova Comissão de Coordenação Regional – a descjada NUT II do Ribatejo e Oeste – por forma a se conseguir, já no próximo quadro comunitário, alavancar os fundos necessários para colocar o Tejo como prioridade regional, nas suas inúmeras valências económica e ambiental. Mas essa é já outra luta.

Fale connosco

Sede: Centro Nacional de Exposições, Quinta das Cegonhas
Loja 9 B - 2000-471 Santarém
Telefone: 243 309 600 Fax: 243 333 766
Site: www.oribatejo.pt Email: info@oribatejo.pt
Deve sempre incluir o seu nome e a localidade

SOPA DA PEDRA



01 Mais um copo para o caminho

JANOTAS Centenas de convivas desfilarão em animado rancho, que percorreu pausadamente as adegas de Alcanhões, para saborear os vinhos dos produtores locais a concurso na 15ª edição da festa do vinho. À cabeça da romaria, o presidente da Câmara, Ricardo Gonçalves, acompanhado pelo novo presidente da Junta de Alcanhões, e entre muitos autarcas presentes destacaram-se o vereadores do PS Rui Barreiro e o presidente da Assembleia Municipal Joaquim Neto, todos devidamente equipados com o copo fornecido pela organização. E a companhia seguiu animada na rota das adegas de Alcanhões. Este ano a novidade foi uma jantarada de massa à barrão e magusto com bacalhau, que teve lugar na antiga fábrica de tubagens que vai ser a futura casa das coletividades da vila. O produtor local Pedro Rocha venceu o concurso de vinhos pelo segundo ano consecutivo, tanto nos brancos, como nos tintos.

02 Mãos à limpeza, manda a tropa

LIMPEZAS O Exército Português realizou, no sábado, uma ação de limpeza dos terrenos circundantes ao Convento de Santa Clara em Santarém. A iniciativa contou com um pelotão de 25 militares que limparam os terrenos entre o Liceu e o Convento. Ricardo Gonçalves, presidente da Câmara, e Inês Barroso, vereadora da Proteção Ambiental, marcaram presença nesta ação de sensibilização para a prevenção dos incêndios e limpeza da floresta. Já na segunda-feira, o presidente Ricardo Gonçalves ouviu críticas de moradores da cidade que foram à sessão da Câmara apresentar a sua preocupação com a falta de limpeza dos terrenos municipais com mato de 3 metros e encostado às suas casas. Bem pode a Câmara mandar vir mais vezes a tropa à cidade... ou chorar a perda da EPC.

03 A desapareição da TV Fátima

ESPERANÇA A Angelus TV, também conhecida pelo Canal de TV de Fátima, está em risco de fechar, após menos de um ano de emissões. Foi a sua directora, Sandra Dias, quem o veio anunciar em apelo dramático. A estação de TV, que emite nos canais cabo desde 2 de Maio de 2017, pede orações e, sobretudo, doações dos fiéis “no valor que cada um entender”. E sendo um canal privado de inspiração cristã, foi naturalmente “bater às portas das 4397 paróquias de Portugal”, como informou no seu apelo a directora Sandra Dias. A resposta tem sido magra. Provavelmente, não tanto em orações. Mas é o pilim que faz falta para manter a viva Angelus TV. E se não chegar com urgência, já tem óbito anunciado para 15 de Abril. A crise chega a todos. Mas é lamentável que a desapareição se dê antes do 13 de Maio.

Grávidas de Santarém têm de ir fazer ecografias às clínicas de Ourém ou de Leiria

Na falta de clínicas convencionadas, as grávidas têm de ir a Ourém para uma simples ecografia.

PROPOSTAS Fora as gravidezes de risco ou as urgências, que são acompanhadas no Hospital de Santarém, uma grávida da zona de Santarém que precise de fazer uma ecografia, participada pelo Estado, numa clínica privada, tem de se deslocar a Ourém, no norte do distrito, a Leiria ou Lisboa.

Um problema de que o nosso jornal teve conhecimento através de uma ONG que apoia grávidas e mães em situações de risco e exclusão. Precisamente estas mulheres, com mais carências económicas, estão a ser obrigadas a deslocar-se dezenas de quilómetros para fazer uma simples ecografia que, não sendo participada, custa cerca de 40 euros nas clínicas privadas de Santarém.

Se a questão das ecografias se está a colocar agora, quando tanto se fala em incentivos à natalidade, outros exames complementares de diagnóstico já há muito que obrigam as pessoas da região de Santarém a deslocarem-se a Lisboa e outras cidades.

O problema tem a ver com o mer-

cado da saúde em que o Ministério da Saúde estabelece acordos com empresas prestadoras de serviços que o Serviço Nacional de Saúde não conseguirá assegurar.

Surge assim, a lista de prestadores de saúde convencionados com o Estado, aos quais os utentes devem recorrer, se quiserem ter a comparticipação das despesas. Aparentemente, será a falta de acordo ou interesse entre o Estado e as empresas prestadoras de serviços de saúde em Santarém e concelhos vizinhos que não têm interesse em contratualizar determinados exames com o SNS, deixando esse mercado para as cidades das regiões de Lisboa e Leiria.

Segundo o ACES, a prescrição de Meios Complementares de Diagnóstico e Tratamento, segue o princípio do prestador/pagador. Os médicos das Unidades de Saúde do ACES Lezíria apenas prescrevem o tratamento, sendo que depois os utentes são encaminhados para as entidades públicas ou privadas que possuem convenção com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P. Dentro da lista de prestadores convencionados, os utentes podem escolher onde irão fazer o tratamento ou o exame prescrito", refere a diretora execu-



tiva do ACES Lezíria Diana Leiria.

Urgência do Hospital de Santarém continua sem Oftalmologia

Em relação ao Hospital surgem queixas dos utentes pelo problema da falta de oftalmologista no Serviço de Urgência, que continua por resolver há anos. O Hospital de Santarém apenas dispõe de 4 médicos oftalmologistas, dos quais só três fazem serviço de urgência, às terças-feiras das 8h30 às 13h, às quartas-feiras das 8h30 às 20h30, e às quintas-feiras das 8h30 às 20h30. Fora deste horário, a falta de oftalmologistas de apoio à urgência é ultrapassada com recurso à refe-

renciação para o Centro Hospitalar de Lisboa Central, a menos de uma hora de distância. Assim, fora deste horário, os doentes urgentes são transportados para o Hospital de Lisboa, em grupos, nas ambulâncias dos bombeiros.

Quando confrontado com este problema no ano passado, o Ministério da Saúde respondeu que "a estratégia para garantir que há oftalmologistas na urgência é a promoção da contratação de oftalmologistas para o Hospital, no entanto, isso não tem sido conseguido, por falta de médicos disponíveis para contratar".

Um problema que no ano passado levou o Governo a incluir o

Hospital de Santarém na lista de unidades abrangidas pelo regime excepcional que permite oferecer incentivos extra aos médicos que queiram trabalhar nas denominadas "zonas carenciadas".

Este regime, definido no início de cada ano em conjunto pelos ministérios da Saúde e das Finanças, permite às unidades hospitalares pagar um rendimento superior aos clínicos que aceitem prestar serviço em zonas consideradas deficitárias na sua especialidade, além de outras contrapartidas excecionais. Já este ano o Hospital de Santarém foi autorizado a contratar 11 enfermeiros e dez novos médicos especialistas.

CARTA ABERTA

O Miradouro de S. Bento é a cara do abandono e do desleixo

Nos anos 60 e 70, junto ao Liceu de Santarém (agora Escola Secundária Sá da Bandeira), tínhamos três "campos de futebol" próximos, para onde nos desenfiávamos quando havia um feriado (falta de um professor) ou mesmo quando apenas queríamos fugir a uma aula de que não esperávamos bons momentos (normalmente quando se previam as temidas "chamadas").

Eram esses "estádios" improvisados denominados: um, "Atrás do Convento", muito utilizado também pelos "universitários" do EBF (Externato Braamcamp Freire, mais conhecida pela universidade do chumbo), outro era o estádio das Barreiras que ficava numa plataforma nas encostas laterais ao Liceu e o terceiro era o campo "Atrás do Liceu", sempre o mais disputado, por ser o mais acessível e com maior dimensão e de onde se desfrutava uma paisagem única que, já ainda estudantes, admirávamos e sentíamos que, um espaço onde

a bola era tão mal tratada, deveria ter um futuro mais adequado à sua localização e beleza. Este foi depois ajardinado e tornado num soberbo miradouro. De lá tem-se uma visão alargada sobre a lezíria, a Ribeira, as Portas do Sol, a vista norte de Santarém, sobressaindo a Torre das Cabaças e alguns torreões de monumentos e igrejas, símbolos desta nossa linda e, infelizmente, desprezada cidade.

A última vez que por lá passei, pelo Miradouro de S. Bento, tive mais um desgosto e um assomo de tristeza e indignação. Para além do estado do espaço ajardinado não estar nada cuidado, a sujidade do empedrado e dos locais de descanso (bancos e muros) era tanta que senti vergonha por lá ter levado dois amigos a quem queria proporcionar uma vista única e deslumbrante, melhor talvez que a das Portas do Sol.

Para além da sujidade e evidência de abandono do jardim e do ter-



reiros, as vistas também não estão fáceis. Entre o murete e a paisagem, as árvores e vegetação são tão altas, densas e contíguas, que a visão é quase completamente tapada e, de um miradouro esperado, encontramos um espaço decrepito sem manutenção e com vistas muito estreitas, talvez como as de quem governa este Concelho.

PS: Os militares que bem desmatarão algumas das encostas junto ao convento de Santa Clara no sábado passado, bem que poderiam ter sido canalizados para a limpeza das barreiras do Miradouro de S. Bento. Opções!

Manuel Rezinga
manuel.rezinga@hotmail.com

Câmara tem 25 milhões de euros comprometidos em processos judiciais

INDENIZACÕES O valor dos "passivos contingentes" da Câmara de Santarém já ultrapassa os 25 milhões de euros, segundo o presidente Ricardo Gonçalves. Em resposta aos vereadores do PS, o presidente Ricardo Gonçalves disse que o maior processo é o da Quinta da Mafarra em que os proprietários pedem 12 milhões de euros à Câmara, mas também são relevantes os processos das obras na Escola Prática de Cavalaria, da construção do W Shopping e do parque de estacionamento subterrâneo. No entanto, o presidente da Câmara afirma que "tem havido menos litigância nos últimos tempos".

